

FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SAÚDE PÚBLICA: UM DESAFIO PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Carolina de Alvarenga Cruz¹

Juliana Bruno Borges Souza²

Thaynara Souza Moreira³

Eric Mateus Nascimento de Paula⁴

Resumo: Considerando-se a demanda por Médicos Veterinários envolvidos em Saúde Pública e sob o conceito “Um mundo, uma saúde”, no qual é necessária a formação de equipes multidisciplinares, surge a preocupação com a formação acadêmica nessa área. A expectativa deste texto é fornecer subsídios para possível reestruturação do ensino, de tal forma que permita ao egresso pleno conhecimento do espectro de atuação profissional e capacidade de atuação em Saúde Pública Veterinária.

Palavras-Chave: Egressos. Ensino. Veterinária. Saúde Pública Veterinária.

Introdução e Embasamento da Atuação Veterinária em Saúde Pública

A Medicina Veterinária, assim como outras profissões, tem sido vista como um constructo social, formas que configuram pessoas, instituições e conhecimento, para servir a um propósito especial. A imagem relacionada à Medicina Veterinária corresponde ao modelo médico curativo que dispõe de métodos de diagnóstico e procedimentos de cura animal. Este é o modelo básico clínico do profissional médico-veterinário contemporâneo. Há a necessidade da realização de uma mudança cultural na Medicina Veterinária para outra direção relacionada às ciências naturais e sociais, com mais ênfase no bem-estar geral e em perspectivas mais amplas (WERGE, 2003).

Nesse sentido a Organização de Saúde Animal (OIE) publicou as recomendações sobre competências mínimas esperadas de médicos veterinários recém-graduados para garantir serviços veterinários nacionais de qualidade. O documento salienta a contribuição dos profissionais para a sociedade na sua tarefa de garantir a sanidade e o bem estar dos animais, pessoas e ecossistemas e defende a importância da formação veterinária inicial e contínua de alta qualidade (OIE, 2012).

¹Doutoranda em Medicina Veterinária Preventiva da Unesp/FCAV. carol_a_cruz@yahoo.com.br

²Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros. julianabbsouza@hotmail.com

³Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros. thaynara.s.m@hotmail.com

⁴Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros. ericmateus@unifimes.edu.br

E aliado à essas recomendações trabalha-se a estratégia “Um mundo, uma saúde”, que foi elaborada por quatro organismos internacionais, a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), Organização Mundial de Saúde (OMS) e Fundação das Nações Unidas para a Infância (Unicef) (ANJOS e col., 2013). Este conceito está ligado à prevenção e controle de enfermidades infecciosas na interface agente, hospedeiro e ambiente (GRISOTTI, 2010). O objetivo dessa estratégia é a promoção de saúde e prevenção de doenças, visando a resolução dos problemas de saúde nas populações mais suscetíveis, reforçando a capacidade de resposta às emergências mundiais de saúde. A iniciativa é um movimento que busca a união entre médicos, médicos veterinários, odontólogos, enfermeiros e outros profissionais de saúde, com o conceito de que para as doenças não há separação entre o ser humano, os animais e o meio ambiente (ANJOS e col., 2013).

E no Brasil desde 1990 está prevista a atuação do médico veterinário na área da saúde. A Lei nº 8080 de 19 de setembro de 1990 determina as condições para a promoção da saúde e dispõe sobre a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre as atribuições do SUS cita-se a promoção e assistência à saúde, a vigilância sanitária, epidemiológica, ambiental, a saúde do trabalhador e o auxílio terapêutico. As profissões integradas ao sistema foram a Medicina, a Enfermagem, a Fisioterapia, a Psicologia e a Assistência Social, sendo a Medicina Veterinária excluída (BRASIL, 1990).

Em 1991 o Ministério da Saúde definiu as profissões atuantes na área da saúde, excluindo mais uma vez a Medicina Veterinária (BRASIL, 1991). A inclusão dessa profissão no rol das atuantes da área da saúde foi feita dois meses depois, a partir da Resolução nº 38 de 04/02/1992 do Conselho Nacional de Saúde, que considera a importância da profissão para a saúde (BRASIL, 1993). E em 1998 o Conselho Nacional de Saúde (CNS) incluiu os médicos veterinários como atuante do conselho (BRASIL, 1998).

Em 2008 foi criado o Núcleo de Apoio a Saúde Familiar (NASF), por meio da portaria GM/MS nº154 com o intuito de complementar o já existente Programa de Saúde da Família, objetivando a melhoria da atenção básica da população (BRASIL, 2008). Os núcleos foram compostos por profissionais de nove modalidades da área da saúde, que deveriam atuar de maneira integrada. E mais uma vez a Medicina Veterinária, juntamente com a Biologia foram excluídas das profissões integrantes do NASF, mesmo sendo de grande importância para a promoção da saúde (COMISSÃO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA, 2009).

Assim, diante do fato de 75% das doenças emergentes e reemergentes serem de origem animal, da capacidade do profissional desenvolver ações de estratégia multidisciplinar no que diz respeito à promoção da saúde, prevenção e controle de doenças e agravos à saúde, das suas especialidades no que diz respeito ao manejo técnico das questões ambientais e circulação de agentes e patógenos no território e domicílios fizeram com que o Conselho de Medicina Veterinária pleiteasse a inserção do profissional nos núcleos (COMISSÃO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA, 2009). E em 2011, com o objetivo de ampliar a abrangência das ações de atenção em saúde, foi reformulada a portaria citada acima, incluindo o médico veterinário nas profissões do NASF através da Portaria nº2488 (BRASIL, 2011).

Estudos na Área

No entanto, o ensino em Medicina Veterinária no Brasil possui uma tendência na formação individual e curativa, que não contempla de forma adequada a área de atuação da Saúde Pública Veterinária, o que dificulta a percepção pelos estudantes do importante papel do médico veterinário na proteção da saúde (BÜRGER, 2010). Essa falha na formação profissional está afastando este profissional de suas origens históricas vinculadas à Saúde Pública (PFUETZENREITER, 2003).

O currículo dos cursos de Medicina Veterinária privilegia, em alto grau, a clínica médica, em detrimento de outros campos de atuação evidenciando que o médico veterinário é essencialmente formado para atuar na doença e não na prevenção (PFUETZENREITER, 2003). A preparação de profissionais em saúde pública é crucial para a sociedade que deseja minimizar o risco de problemas sérios de zoonoses (NIELSEN, 1997). Hendrix e col. (2005) consideram que é através da atuação em saúde pública que a profissão veterinária será mais valorizada.

Em países como os Estados Unidos, Inglaterra, França e Alemanha, pesquisadores têm demonstrado preocupação com o tema das zoonoses de animais de companhia e os riscos para a saúde humana, e têm enfatizado o papel do médico veterinário na educação dos proprietários de animais para a promoção da saúde e prevenção dessas enfermidades. No entanto, são raras as pesquisas que tratam especificamente desta temática no Brasil (MEDITSCH, 2006).

Em uma análise sobre os currículos dos principais cursos de Medicina Veterinária do Brasil, foram observadas discrepâncias entre as porcentagens dedicadas aos diversos estilos de pensamento. O estilo de pensamento de Clínica Veterinária apresentou a maior média de carga horária com 38,62%, enquanto que a Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública

totalizou 11,64%, índice inferior à Zootecnia e Produção Animal com 17,96%. As matérias básicas representaram 27,42% e outros estilos de pensamento 4,36% (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN, 2004). A pequena carga horária dedicada à Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública sugere que os cursos não enfatizam essa área.

Pfuetzenreiter; Wanzuita (2007) analisaram as matrizes curriculares dos cursos de Medicina Veterinária da região Sul do país e observaram que estas trabalham as distintas áreas do conhecimento de forma semelhante. As Matérias Básicas são prioridades nos dois primeiros anos de curso e uma concepção voltada para a Clínica Veterinária começa a ser cultivada a partir do segundo ano, sobressaindo-se aos demais campos de atuação em termos de carga horária. A Zootecnia e Produção Animal têm a segunda maior representatividade e a Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública aparecem em último lugar, com carga horária bastante reduzida em relação às demais áreas do conhecimento médico-veterinário. Os autores concluem que a predominância de um campo de atuação sobre os demais se torna prejudicial na medida em que o médico veterinário perde o vínculo com o objetivo primordial da profissão que é a manutenção do bem estar humano, por intermédio dos cuidados com a saúde animal.

Perspectivas de Ações

Assim, para permanecer relevante, o ensino de Medicina Veterinária deve preparar profissionais para o exercício das atividades do futuro e não apenas para o presente (OLIVEIRA FILHO; SANTOS; MONDADORI, 2009).

Para o campo da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, recomenda-se a elaboração de um plano de ensino que proporcione aos estudantes a aquisição de conhecimentos e experiências de aprendizado que auxiliem na resolução dos problemas de saúde das comunidades. Dentro da tríade ensino, pesquisa e extensão, alguns temas atuais que necessitam de uma abordagem sanitária poderiam ser mais intensamente trabalhados nos cursos, abrangendo conhecimentos de Saúde Pública, ética e legislação, controle de doenças epizoóticas (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN, 2008).

Esses são fatores que devem ser considerados para aprimorar o currículo da Medicina Veterinária (MEDITSCH, 2006). O profissional formado em Medicina Veterinária que possuir sólidos fundamentos nos conteúdos pertinentes à Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, além da habilidade para trabalhar de forma interdisciplinar, estará preparado

para auxiliar as populações humanas a enfrentarem seus principais desafios (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN; AVILA-PIRES, 2004).

Considerações Finais

Assim, considerando a estratégia "Um mundo, uma saúde", as recomendações sobre as competências mínimas da OIE, a demanda por médicos veterinários envolvidos em saúde pública, e a preocupação com a formação acadêmica nessa área, é importante que se sejam realizados diagnósticos situacionais do ensino da Saúde Pública Veterinária em todo Brasil. E assim readequarmos as estratégias e as ações dos cursos de graduação para responder à necessidade do planeta.

Referências

BRASIL. Resolução n1/03 – Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária**. Diário Oficial da União. Brasília, n. 37, p. 15-16, 20 de fevereiro de 2003.

_____. Lei nº8080 - Ministério da Saúde. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Diário Oficial da União. Brasília, 19 de setembro de 1990.

_____. Resolução nº 17 – Ministério da saúde. **Dispõe os cursos de graduação na área de saúde que deveriam ter seus processos de abertura sujeito a à avaliação do CNS e oficial ao Ministério da Educação a medida e pede as providências pertinentes**. Diário Oficial da União. Brasília, 28 de novembro de 1991.

_____. Resolução nº 38 – Ministério da Saúde. **Inclui os cursos de Biologia, Medicina Veterinária e Serviço Social entre os cursos relacionados nos cursos relacionados no campo da saúde**. Diário Oficial da União. Brasília, 04 de fevereiro de 1993.

_____. Resolução nº 287 – Ministério da Saúde. **Relaciona 14 (quatorze) categorias profissionais de saúde de nível superior para fins de atuação no CNS**. Diário Oficial da União. Brasília, 08 de outubro de 1998.

_____. Portaria nº154 - Ministério da Saúde. **Cria os Núcleo de Apoio a Saúde Familiar (NASF)**. Diário Oficial da União. Brasília, 24 de janeiro de 2008.

_____. Portaria nº 2.488 – Ministério da saúde. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica,**

para a **Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS)**. Diário Oficial da União. Brasília, 21 de outubro de 2011.

BÜRGER, Karina Paes. **O ENSINO DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. 2010. 129 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Departamento de Reprodução Animal e Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Júlio de Mesquita Filho, Jaboticabal, 2010.

COMISSÃO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA (CNSPV), 2009. **O Médico Veterinário, a estratégia de Saúde da Família e o NASF**. Revista CFMV, Brasília/DF, XV(48): 09:14.

DOS ANJOS, Celso Bittencourt; FIGUEIREDO NETO, Aurélio Belém; PEREIRA, Lúcia Regina Montebello; VALLANDRO, Marcelo Jostmeier; LUCENA, Roberto Francisco. **Um mundo, uma saúde**. Revista CFMV, Brasília/DF, ano 19, n. 60, Especial, p. 70-74, 2013.

GRISOTTI, Márcia. **Doenças infecciosas emergentes e a emergência das doenças: uma revisão conceitual e novas questões**. Ciência & Saúde Coletiva, Florianópolis, v. 15, n. 1, p.1095-1104, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/017.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2014.

HENDRIX, C. M., MCCLELLAND, C. L., THOMPSON, I., MACCABE, A. T., HENDRIX, C. R. **An interprofessional role for veterinary medicine in human health promotion and disease prevention**. Journal of Interprofessional Care, v. 19, n. 1, p. 3-10, 2005.

MEDITSCH, R. G. M. **O médico veterinário na construção da saúde pública: um estudo sobre o papel do profissional da clínica de pequenos animais em Florianópolis, Santa Catarina**. Revista CFMV, Brasília/DF, ano XII, n. 38, p. maio/junho/julho/agosto, 2006.

NIELSEN, N. **Reshaping the veterinary medical profession for the next century**. Journal of American Veterinary Medical Association, v. 20, n. 9, p. 1272-1274, 1997.

OLIVEIRA FILHO, B. D.; SANTOS, F. L.; MONDADORI, R. G. **O ensino da medicina veterinária: realidade atual e perspectivas**. Revista CFMV, Brasília/DF, ano XV, n. 46, p. 69-72, 2009.

PFUETZENREITER, M. R. **O ensino da medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública nos cursos de Medicina Veterinária**. Florianópolis, 2003. 459 p. Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A. **Teaching of health and the curricular of schools of veterinary medicine: a case study**. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v. 8, n. 15, p. 349-360, 2004.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A.; AVILA-PIRES, F. D. **Evolução histórica da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública**. Ciência Rural, Santa Maria, v. 34, n. 5, p. 1661-1668, set-out, 2004.

PFUETZENREITER, M. R.; WANZUITA, C. M. **Os campos de atuação da Medicina Veterinária nos currículos dos cursos da região Sul do Brasil.** Revista de Ciências Agroveterinárias, Lages, v. 6, n. 1, p. 44-53, 2007.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A. **Percepções de estudantes, professores e médicos veterinários sobre o ensino da Medicina Veterinária preventiva e Saúde Pública.** Revista de Ciências Agroveterinárias, Lages, v.7, n. 1, p. 75-84, 2008.

WERGE, R. **Culture change and veterinary medicine.** Journal of Veterinary Medical Education, v. 30, n.1, p. 5-7, 2003.

